



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

ZAG-ZAW

A GRANDE NOVIDADE
DE
Londres, Paris, Berlim e Bruxellas
QUEBRA CABEÇAS OU PACIENCIAS

Caixas de 50 a 1:350 fragmentos
que formam depois de combinados artisticas copias de quadros de auctor

SALÃO DE JOGOS=CASA SENNA

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

Não ha más estradas

COM BONS PNEUS

CONTINENTAL

== A' venda nas boas garages ==

Grande successo
Espectaculo todas as noites

COMPANHIA DE ZARZUELA

Theatro D. Amelia



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins

Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

ÁGUA DA QUINTA DO ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica reconstitu-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execução
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.



A. SOARES & FILHO

Ex-contra-mestre gerente

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas
e officiaes de marinha
e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Salão Brasileiro

ALFAIATARIA

Installada no ponto mais central de Lisboa

Uma das primeiras casas no seu género, tendo a melhor clientela do paiz, Brasil e Africa
NOVIDADES DE PARIS E LONDRES

Fatos de casimira estrangeira em paletot, desde 20\$000 a 30\$000 réis
Grande sortido de fazendas pretas estrangeiras próprias para obra de cinta
Fato em fraque, desde 22\$000 a 32\$000 réis
Idem em s/casaca, desde 34\$000 a 50\$000 *
Idem em casaca, desde 32\$000 a 48\$000 *
(Estes preços incluem forros de seda)

Fazendas nacionaes — Fato em paletot, desde 12\$000 a 22\$000 réis
Grande sortido de fazendas pretas próprias para obra de cinta
Fato em fraque, desde 16\$000 a 25\$000 réis
Idem em s/casaca, desde 20\$000 a 28\$000 *
Idem em casaca, desde 19\$000 a 26\$000 *
(Estes preços incluem forros de lã)

Grande sortido de sobretudos feitos e por medida, de 10\$000, 12\$000,
14\$000, 16\$000, 18\$000 e de 20\$000 a 28\$000 réis

Grande sortido de alpacas, linhos de phantasia e br. H. J.

Grande sortido de sedas brancas próprias para fatos
Um sortido enorme de 800 colletes de phantasia, linho e seda,
lindissimos padrões

Preços marcados em todas as fazendas existentes

Execução rápida com a máxima perfeição

TELEPHONE N.º 1850

Alberto d'Oliveira & Almeida

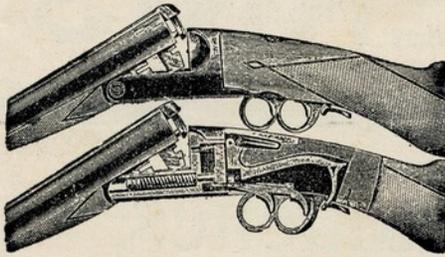
ROCIO — LISBOA

Junto à Rua do Oury



A IDEAL

Espingarda sem câes

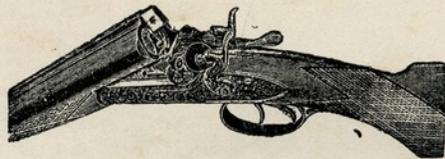


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

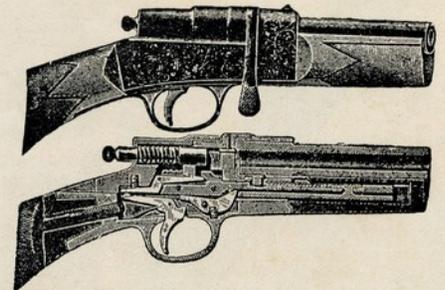
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE.**



Espingardas de canos d' aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Markel-Schul, Allemanha.** Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège.**



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE.**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital **270:000\$000** réis

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

| | |
|----------------------------------------------------------------------|-------------|
| Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa..... | Réis 5\$000 |
| Serviço de 6 horas dentro da cidade... | " 10\$000 |
| Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos..... | " 2\$500 |

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

| | |
|--------------------------|-------------|
| Serviço de 2 horas | Réis 2\$500 |
| » » 6 » | " 5\$000 |
| » » 1 » ou fracção..... | " 1\$000 |

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243

LAWN-TENNIS



Raquettes,
Bolas
e Redes

DOS

Melhores fabricantes
inglezes

● ● ●
Bolas «Slazengers»

Duzia 4\$200 réis

Sempre em todos os artigos
preços mais baratos

DOHERTY

Preço

6\$500 réis

—————|—————
SALÃO DE JOGOS

Telephone 1231

CASA SENNA

—————| LISBOA |—————

48, Rua Nova do Almada, 52

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 444

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial

15 de Maio de 1910

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Nova do Almeida, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



Caçada á raposa no sitio da Brava na estrada de Cezimbra

Cliché do Sr. Commendador J. Almeida Lima

ACTUALIDADES VARIEDADES

EDUARDO VII DE INGLATERRA

Similhante á legenda d'um Rei da Noruega, Haakon IV, que lhe poetisa a subida ao throno dizendo que, no primeiro anno do seu reinado, duas vezes as macieiras se cobriram de flôres e os eiders fizeram ninhos novos, o povo inglez espalha a crença de que o bom Rei Eduardo, primeiro Soberano descendente da Casa de Saxe-Coburg, plantou, no primeiro dia do seu Reinado, uma roseira tão fecunda e prodigiosa que as suas rosas variam quotidianamente de côr, de perfume e de fórma.

Como figura de rhetorica sômos forçados a vêr n'esta legenda a summula doutrinal das suas virtudes civicas: a flôr da Paz tem sido admirada, o perfume da Concordia tem sido aspirado, a fórma intelligente do seu viver de Monarcha tem sido um bom, um grande exemplo, não só para a grande legião de seus subditos mas tambem para o Universo em geral, unanime em prantear hoje um Rei das modernas gerações para quem a Corôa não era pesada, o Manto não tinha manchas e o Sceptro não queimava a mão que o supportava.

As provas d'esta arrojada affirmativa deram-n'a todos os povos no momento em que lhes foi transmittida a desoladora noticia da inopinada morte de um Soberano tão querido e sympathico.

E a proposito de sympathias acco-de-nos á mente a prova dada ha 4 ou 5 annos pelo general Botha, obtendo do parlamento do Transvaal a licença de offerecer ao Rei da Inglaterra, por lhes ter promulgado a Constituição, o maior diamante do mundo, o magnifico Cullinan.

Mas, como a indole da nossa revista nos defende passar além em nossas reflexões politico-sociaes, vamos restringir a nossa acção passando ao campo desportivo, cujos horisontes se rasgam claros e fecundos e com grandes vantagens para o chronista.

Dizem ser a caça, por excellencia, o prazer favorito dos Reis. Pois, não obstante ser o Rei Eduardo um dos mais adestrados atiradores, de firme e certa pontaria, nem por isso a arte de Santo Humberto tinha n'elle um dos mais ferventes e entusiastas committentes.

E' verdade que, ainda Principe de Galles, creou uma caça

incomparavel no seu dominio de Sandringham, onde, desde 1870 até 1880, foram mortas, em cada anno, 6:831 a 8:640 peças differentes, attingindo nos annos seguintes estes numeros a 10:631 peças, entre as quaes 7:252 faisões; que, no curso de suas numerosas viagens, conheceu e amou as mais violentas commoções nas caças exoticas; e que, quando esteve nas Indias, o seu sangue-frio e a sua justeza na caça ao tigre, fez a admiração da numerosa comitiva que o acompanhava.

E' verdade, repetimos, que todos os annos, pelos meados d'agosto, ia habitar alguns dias o pavilhão de *New Mar Lodge* para se entregar por completo a exercicios cynegeticos quer em seus dominios, quer em terras de seu genro o Duc de Fife, e que era uma espingarda a reclear nos certamens de tiro aos pombos.

Mas, repetimos ainda, não era, nunca foi, um atirador convicto e apaixonado.

O seu desporto favorito era, segundo a nossa humilde opinião, a patinagem, que ajuda a adquirir e a conservar a saude na época do anno em que todo o exercicio se torna impossivel e difficil por causa do frio.

Nós vimos o Rei Eduardo, ha bem 15 ou 20 annos, em Paris no recinto reservado no *Bois de Bologne*, sobre o grande Lago congelado, *redingote* cerrada á cinta e o tradicional chapéu de côco um pouco inclinado sobre a testa a encobrir-lhe os olhos, evolucionando sobre o gelo e descrevendo com a delgada lamina do seu patim, n'um cursivo que faria inveja ao mais abalidado calligrapho, algumas palavras de sentido intimo e de significação poetica, concluindo a sua voluntaria tarefa por um *Paris-London*, tão unidos e entrelaçados que poderiam confundir-se em uma só expressão, em um unico pensamento.

Mais tarde vimol-o, já Rei, na Real Tapada d'Ajuda, no *Stand* do tiro aos pombos e, no simples *Shake-hand* acompanhado d'um respeitoso «*Comment allez vous?*» dirigido a Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia; o Rei revelou-se não ainda o *boulevardier* distincto e correcto que os parisienses tanto amaram e que o mundo inteiro hoje deplora com verdadeira saudade.

FLAVIO.



EDUARDO VII

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

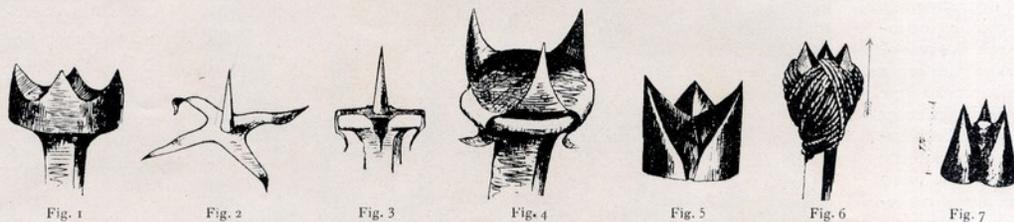
ESGRIMA

Pontas de suspensão

Em todos os concursos de esgrima, uma das maiores dificuldades com que o jury luta para a classificação dos concorrentes, consiste na impossibilidade, quasi completa, de verificar se alguns golpes attingirão qualquer dos adversarios. D'ahi, a necessidade imperiosa de se procurar um auxiliar da vista. E esta necessidade não era sómente requerida pelos membros do jury, como tambem pelos proprios atiradores que nos assaltos sentiam, bastas vezes, a incerteza do seu trabalho, do que resultava, ou queixas contra os membros do jury, por se julgarem lesados por elle, ou o desanimo d'alguns que acabavam por não tomar mais parte em concursos, fundamentando este abandono, na imperfeição de classificação dos concorrentes. Appellava-se, muitas vezes, para os atiradores quando se suppunha que tinham sido attingidos. Porém, esta fórma, era sobremodo defeituosa, collocando o atirador na situação de muitas vezes ter que accusar um toque que não

mente em fazerem um enorme volume na extremidade da lamina, de fórma a alterarem essencialmente a direcção dos golpes, tornando-se uteis realmente quando aquellos são dirigidos normalmente, caso este em que a ponta de suspensão se torna quasi desnecessaria.

As pontas de suspensão de aço com um só bico central e revestidas de pequena quantidade de fio de maneira a avolumar muito pouco a extremidade da lamina, são extremamente perigosas e por isso é de bom criterio não se empregarem. Ultimamente adopta-se com relativo resultado uma ponta de suspensão composta de tres pequenos cônes collocados em triangulo e ligados entre si por um pequeno cylindro, que, tornando-se um pouco saliente na parte média dos vertices, não só exige pequena quantidade de fio, como revestimento, como tambem não avoluma grandemente a extremidade da lamina, como se vê na figura n.º 7.



recebera, receiando que o julgassem menos serio. Não entramos mesmo sequer, aqui, em considerações relativas ao modo como as armas tocam os adversarios.

Estas difficuldades davam-se no seu mais alto grau, nos concursos de espada, e pensou-se então, em primeiro lugar, n'uma modificação da ponta da lamina de maneira a conserval-a ponteaguda, mas de fórma a não ser perigosa. Essa modificação consistia, como mostra a figura n.º 1, em achatar a extremidade da lamina, recortando-se os bordos de maneira a ficarem quatro saliencias. Este systema tinha, porém, o inconveniente de, a arma attingir pontos que, se a ponta fôsse nua, ficariam incolumes. Inventou-se depois uma ponta aguda applicada sobre uma delgada chapa de metal que se dobrava sobre a ponta da espada (figuras n.ºs 2 e 3).

No mesmo genero é tambem, como representa a figura n.º 4, uma chapa recortada que applicada na ponta da espada se redobrava em tres pontas. Qualquer d'estes dois systemas têm o inconveniente de ser não só muito maleaveis como facilmente se desprenderem.

Entrou-se depois no campo da adaptação de pontas especiaes ligadas por meio de fio encerado á extremidade das espadas. N'este sentido variados são os systemas, baseando-se todos nos exemplares representados nas figuras n.ºs 5 e 6. O inconveniente porém d'estas pontas, consiste principal-

O fim principal das pontas a que acabamos de nos referir, é provocarem a suspensão do combate em casos que passariam despercebidos não só aos espectadores, como até, por vezes, aos proprios atiradores.

Attenta a imperfeição das pontas de suspensão que, diga-se em abono da verdade, não satisfazem completamente os desejos dos esgrimistas, entrou-se no campo de se procurar a fórma de fazer com que os toques ficassem assignalados, tanto quanto possível. Assim se começaram a adoptar as pontas marcadoras.

Estas são de variados systemas, umas contendo uma substancia côrante que ao contacto deixa a impressão, outras que indo mais longe, desprendem de si uma pequena ponta de aço que fica presa ao tecido onde incidiu.

N'este genero, ha uma ponta marcadora inventada pelo nosso grande mestre d'armas Antonio Martins, a qual se compõe essencialmente de dois pequenos cylindros, um envolvendo o outro, e sendo o exterior mais comprido. Dentro existe uma pequena farpa a qual, sendo exercida a pressão sobre o cylindro exterior, é expellida, e prendendo-se ao tecido do atirador, indica o local do toque.

Estas pontas marcadoras são sempre bastante volumosas e por isso de inconveniencia a sua adaptação ás espadas.

FERNANDO CORREIA.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *



Chronica

Está finda a época. As armações vão recolher-se e a Liga vai encalhar para sofrer reparações.

E' uma embarcação nova mas muito fragil para se aguentar em grandes borrascas. Nos primeiros tempos era muito velleira mas tantos abaloamentos soffreu, tanto rombo apañou que só a mastreação se lhe aproveita.

O casco tem de ser novo, e, para isso, já se está trabalhando segundo diz a imprensa diaria.

Os pequenos bateis continuam a fazer das suas e pelos processos que usaram este anno certamente que nem ao largo pode haver pescado.

Que foi que se aproveitou durante a época?

Insubordinações constantes entre os tripulantes dos saveiros, intrigas com os commandantes dos vapores e a Liga que era a unica embarcação que devia e podia exercer uma energica fiscalisação viu-se impotente para vencer a vaga mercê das manobras erradas que se fizeram.

Os amadores desuniram-se e andam em guerra constante e os seus defensores passarão já a vias de facto em consequencia da abundancia de papel.



FOOT-BALL — 1.º team do Sport Lisboa e Benfíca, vencedor na sua categoria



FOOT-BALL — 1.º team do Real Fortuna Foot-Ball Club de Vigo



FOOT-BALL.— 1.º team do Foot Ball Club do Porto

Estão comprehendendo?

Estamos a ver o *foot-ball* cair no dominio da vulgarisação erronea, sem methodo, sem orientação. Os propagandistas portugueses, que primam por serem sabios, assignalam como um triumpho para o *foot-ball* a chegada de um colossal numero de adeptos á pratica d'esse exercicio.

Em nosso criterio fecunda a idéa que uma cosinha mal dirigida não pode nunca dar bom manjar e no movimento do *foot-ball* é tamanha a desordem que os bons orientadores se esquivam para a privada.

O quê? Trabalhar? Eu? Nem mais um passo! Eis o desfecho de toda esta comedia.

Entretanto apregõam morangos do sul como sendo de Cintra e só quem os não provar lhes não conhece a differença.

*

Damos hoje em gravura os dois grupos que na capital do norte fizeram o melhor desafio da época. Foi um desafio brilhante que terminou pela victoria do grupo do *Foot-Ball Club do Porto* com 2 goals contra 1 do grupo do *Fortuna Foot-Ball Club de Vigo*.

Pelo Real Fortuna Foot-Ball Club jogaram os srs.: Raul Lopes, Luiz Garcia, T. Templeman, Hezhams, F. Lago, F. Artigas, Juan Rodrigues, F. Esteves, José Rodrigues, M. Lago e A. Ruiz.

Pelo Foot-Ball Club do Porto os srs.: Peter Jan-son, Frank Robinson, James Lockars, Johd Jones, Alex. Caw. Hárry Duton, Peray Sewell, Herman Weber, Charles Alowod, W. Harison e Ivo Lemos.

A corrida de Marathona

Tudo se prepara para que o dia 22 do corrente fique inscripto aureosamente nos annaes do movimento desportivo portuguez.

E' a primeira corrida de Marathona, com o seu percurso classico, que se vae realisar em Portugal; a mais importante prova pedestre no nosso meio; a mais arriscada das em-
prezas desinteressadas a que um jornal se pode entregar.

Não nos poupamos nem nos pouparemos a esforços no duplo sentido de colhermos para a causa o melhor producto do nosso trabalho: o desenvolvimento das corridas a pé.

O Tiro e Sport organisa-
ndo a corrida sem mira de qualquer interesse, deseja apenas patentear aos que são nossos admiradores, que a nossa publicação está sempre prompta e apta a tomar encargos desde que os seus resultados venham redundar em beneficio para a causa que lhe dá a divisa.

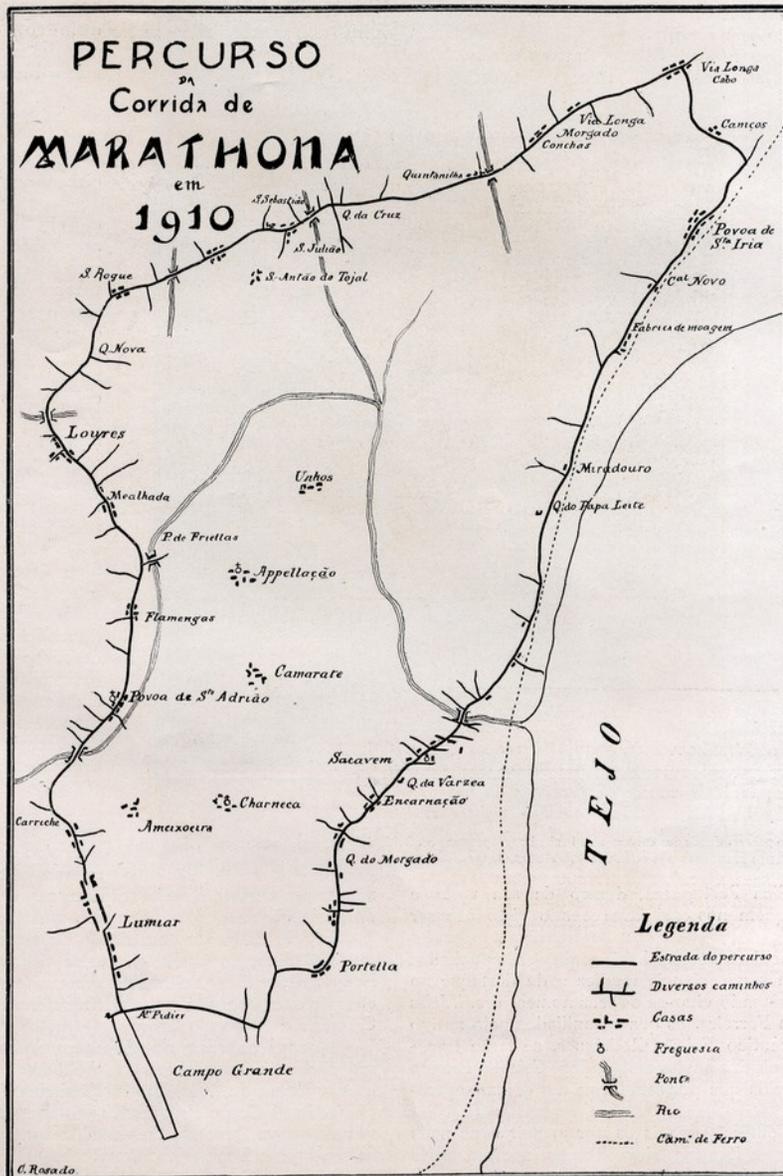
As nossas collectividades não estão em condições de tomarem grandes e graves compromissos pelo que tem — e assim deve ser — de se limitar a um pequeno raio de acção.

Nunca hesitámos em lançar mão ao que as collectividades não podem desenvolver e na corrida de Marathona ficará um exemplo.

Justo será que digamos que um dos factores que mais nos incitam a dispendir esforço e consumir materia está precisamente no auxilio que nos tem sido tributado por diversos personagens que ao meio desportivo se entregam com amor acrisolado.

Citemos, para abrir, o nome do sr. Conde dos Olivares e de Penha Longa que longe da patria nunca nos esqueceu expandindo o seu sentimento patriotico por todas as obras de utilidade, em todos os campos de acção, desde a educação physica até aos luminosos passos da arte portugueza. Foi esse nobre titular quem creou a corrida de Marathona offerecendo dois premios valiosos dos quaes, o colectivo, é pela terceira vez disputado. O outro premio, tambem valioso e allegorico, é para ser conferido ao vencedor da corrida que terá logar no dia 22, para classificar regularmente, valorosamente, o marathon portuguez.

No campo pratico da or-



C. Rosado

ganisação temos encontrado serviços disvelados que não convem que esqueçamos para evidenciar bem que o nosso meio muito poderá produzir.

Precisavamos de escolher o percurso e logo o sr. D. José Saragga poz á nossa disposição o seu magnifico automovel.

Quizemos d'esta vez apresentar um *croquis* do percurso e immediatamente o velho amigo Claudio Rosado nos presentou com um desenho do mappa da prova.

Queremos assègurar a missão do corpo fiscal da prova e

nossa consciencia definida no cumprimento do nosso dever ermanado da sinceridade com que dentro d'elle trabalhamos.

O numero de inscripções é superior ao dos annos anteriores não obstante a prova ter maior percurso e consequentemente poucos sejam aquelles que se encontrem aptos a concorrer.

Todavia, como o animo eleva o desejo, contamos seguramente com quatro *equipes*, compostas dos mais valiosos pedestrianistas portuguezes, os unicos que se sentem com coragem para arrostar com as difficuldades de percorrerem perto de 43 kilometros.

Muito nos apraz registar este facto, porque a não ser os corredores de velocidade para 100 metros, e em pequeno numero, os corredores que possuímos apenas teem mostrado proezas em subir calçadas.

Os concorrentes

Dizem os nossos propagandistas que o meio pedestre é o que conta com maior numero de elementos. Será assim se nos fiarmos apenas no que dizem as chronicas onde muitas vezes não passam de phantasias o que ellas nos contam como grandes feitos. O certo é, porém, que não ha muitos rapazes que se encontram em condições de tomar parte n'uma prova tão violenta como a corrida de *Marathona* e o facto de apparecerem quatro *equipes* a concorrer, representa já um esforço da parte de quem dirige as collectividades que na prova se fazem representar, e uma força de vontade e energia proprias de quem vae correr.

São quatro as collectividades concorrentes: o Velo Club de Lisboa que organisou uma brilhante prova eliminatória em honra da nossa Revista; o grupo sportivo do Atheneu Commercial; o Sport Grupo Progresso; e o Sport Grupo Alliança.

Estas quatro associações são as unicas que de entre os seus socios contam os melhores corredores de resistencia e para o

afirmarem perante o meio desportivo, vieram inscrever-se na *Marathona*.

O Velo Club, que tem sido o detentor do valioso bronze *Au but*, offerecido pelo sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa, representar-se-ha este anno por tres rapazes fortes e energeticos e que são os srs. Francisco Lazaro, Mathias de Carvalho e Armando Cruz.

O grupo sportivo do Atheneu Commercial, apurou, na sua eliminatória, tambem tres bellos pedestrianistas que são os srs. Homero Alves, Ernesto José Ferreira e João d'Aguiar.

O Sport Grupo Progresso vae apresentar-se pela primeira vez na prova, levando tres concorrentes de valor e que são os srs. Jayme Lopes, Joaquim Rocha e Antonio Fidalgo.

O Sport Grupo Alliança por tres novos mas vigorosos



AU BUT

Premio offerecido pelo sr. Conde dos Oliveas e de Penha Longa, para ser conferido á aggremação vencedora

a União Velocipedica Portugueza, dentro da sua vasta e grande missão, é quem nos está favorecendo visto não ser concorrente.

Os soccorros medicos vão ser habilmente desempenhados por vultos eminentes na sciencia medica e de destaque no meio desportivo, bastando citar-se os seus nomes: drs. Weiss de Oliveira e Costa Ferreira, os quaes auxiliados pelo antigo cyclista e pharmaceutico Falcão Rodriques, se farão transportar nos automoveis dos nossos amigos José Castello Branco e José Bello d'Almeida que por esta fórma nos deixam igualmente penhorados.

A prova está, enfim, organizada por maneira que nada deixe a desejar e constitua um triumpho para a causa, visto que para nós nada mais queremos senão a tranquillidade da

corredores, os srs. Antonio José d'Azevedo, Emygdio Marques dos Santos e Eduardo Lopes Coelho.

O jury

Vamos ter um jury de larga representação no meio desportivo, composto de individualidades que merecem a mais ampla confiança e a quem a causa já muitos serviços deve.

Eis os seus nomes:

Francisco Maria Gomes Leite, vice-presidente da União Velocipedica Portuguesa.

Fernando Correia, director do Centro Nacional de Esgrima.

Cesar de Mello, do Real Gymnasio Club Portuguez.

Annibal Pinheiro, director da Sociedade Promotora de Educação Physica e que exercerá as funcções de juiz de chegada.

Francisco Vieira, director do Sporting Club de Portugal, e que exercerá as funcções de juiz da partida.

Antonio Nunes Soares Junior, da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos e que exercerá as funcções de chronometrista.

Candido Silva, delegado official da L. S. T. A.

Serviços medicos

Não podia ser melhor a escolha. Basta dizer-se que os socorros clinicos serão prestados pelo illustre *sportsman* e medico dos hospitaes, sr. dr. Weiss d'Oliveira.

Como auxiliar, irá o sr. Carlos Falcão Rodrigues, pharmaceutico e director da União Velocipedica Portuguesa.

Fiscalisação

A fiscalisação regulamentar será assim desenhada:

Pelo Velo Club, os cyclistas srs. Julio Camello, Florencio Neves Marques e José Gomes Damaso.

Pelo Atheneu Commercial, os srs. Vasco Ribeiro, Albertino Cunha e Manoel Abreu Junior.

Pelo Sport Grupo Progresso, os srs. José Magalhães, Francisco Moreira e Bonifacio Coelho.

Pelo Sport Grupo Alliança, os srs. Manoel Lourenço, Feliciano de Vasconcellos e Alvaro Horta.

A União Velocipedica Portuguesa, por seu turno, está organisando um completo corpo de fiscalisação para os seguintes fins: registar a passagem dos concorrentes nas diversas bifurcações e logares de *contrôle*; policiar o percurso; substituir os fiscaes regulamentares, etc.

A fiscalisação da União Velocipedica terá como chefe o actual secretario da direcção, sr. Telles de Sousa.

Os premios

Como sempre, haverá o valioso bronze artistico, *Au but*, para ser conferido á agremiação vencedora.



VICTORIA!

Premio offerecido pelo sr. Conde dos Olivaeas e de Penha Longa para ser conferido ao concorrente primeiro classificado

Ao primeiro classificado na corrida, será conferido um outro bronze artistico, allegorico á corrida. Aos primeiros classificados em cada *equipe*, serão conferidos objectos d'arte, além das medalhas respectivas em *vermeil*, prata e cobre.

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 - A 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

Campeonato escolar de desportos athleticos

Coube d'esta vez ao Real Collegio Militar a victoria do concurso inter-escolar. A festa foi organizada pela Escola Polytechnica e o seu producto liquido reverte a favor da construcção pois que o fim d'ella foi angariar receita para a construcção de um edificio para a escola de Benavente.

O festival, comquanto não tivesse decorrido como o que foi organizado pelo Lyceu Passos Manoel, no anno passado, esteve, comtudo, animado, prolongando se até tarde. Os vencedores das provas foram:

Lançamento do peso — 1.º, Ayres de Menezes, 6^m,24, da Escola Polytechnica.

Salto em comprimento — 1.º, Gabriel Ribeiro, 5^m,31 1/2, do Lyceu Camões.

Lançamento do disco — 1.º, Faria Moraes, 27^m,80, do Real Collegio Militar.

Corrida de velocidade — 1.º, Antonio Stromp, do Lyceu Camões.

Lançamento da bola de cricket — 1.º, Ramiro Pereira, 73^m,57, da Escola Academica.

Salto em altura — 1.º, Ferreira Carvalho, 1^m,60, do Real Collegio Militar.

Lucta de tracção — final — Real Collegio Militar vence Lyceu Passos Manoel.

Corrida de 3 pernas — 1.ºs, Afonso Neves e J. Salazar Correia, da Escola Academica.

Corrida de resistencia — 1:000^m, 1.º, José Stromp, da Escola Polytechnica.

Salto á vara — 1.º, Faria Moraes, 2^m,85, do Real Collegio Militar.

Corrida d'obstaculos — 1.º, Ferreira dos Santos, do Real Collegio Militar.

A taça D. Manoel foi ganha pelo Real Collegio Militar com 31 pontos.

Em 2.º logar classificou-se o Lyceu Camões, com 44 pontos; em 3.º, a Escola Academica, com 52 pontos, em 4.º, o Lyceu Passos Manoel, com 56 pontos, e em ultimo, a Escola Polytechnica, com 73 pontos.

A taça Benavente foi ganha tambem pelo Real Collegio Militar.



Real Velo-Club do Porto

Na sua séde no Velodromo Maria Amelia, reuniu a assembleia geral ordinaria d'este Club, sob a presidencia do nosso amigo sr. commendador Eduardo da Motta Ribeiro.

Foram approvados sem discussão os actos e contas da Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal referentes á gerencia do anno findo.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes, a qual deu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, Visconde de Guilhemil; vice-presidente, José Maria d'Almeida Outeiro; 1.º secretario, Ricardo Garcia y Gomez; 2.º secretario, Chrispim Augusto Ferreira da Silva.

Conselho fiscal — Vogaes: Emilio Cesar d'Azevedo Campos, Guilherme Augusto de Faria e Visconde de S. João da Pesqueira.

Direcção — Presidente, commendador Eduardo da Motta Ribeiro; vogaes: Adolpho Vieira da Cruz, Arthur Rumsey, Eduardo Dumont Villares, Julio Ferreira dos Santos Silva Junior, Manoel Arriaga Nunes e Raul Brandão de Oliveira.

Após a assembleia geral, reuniu a nova Direcção, que tomou posse dos seus cargos, sendo nomeado secretario geral o sr. Arthur Rumsey e thesoureiro o sr. Adolpho Vieira da Cruz, resolvendo entre outros assumptos instalar no Velodromo uma *toilette* para senhoras, reformar o outro corte de tennis, isentar de qualquer pagamento a pratica d'esse jogo, introduzir novos melhoramentos no recinto do Velodromo Maria Amelia, encarregar os srs. Arthur Rumsey e Eduardo Dumont Villares da organização das corridas de natação no presente anno promovidas por este Club, que se fará representar pelos seus melhores nadadores em todas as corridas que tenham logar no nosso paiz durante o corrente anno, e approvando por fim varias propostas de admissão de socios.

Ultimamente tem sido grande a affluencia de socios e senhoras de suas familias ao esplendido recinto do Velodromo, jogando consecutivamente o *lawn-tennis* nos magnificos courts que o Real Velo Club do Porto possui.



A largada da corrida pedestre — Os vencedores das melhores provas Os concorrentes do Real Collegio Militar tendo ao centro o seu instructor sr. tenente Tavares Portugal
Clichés de A. France

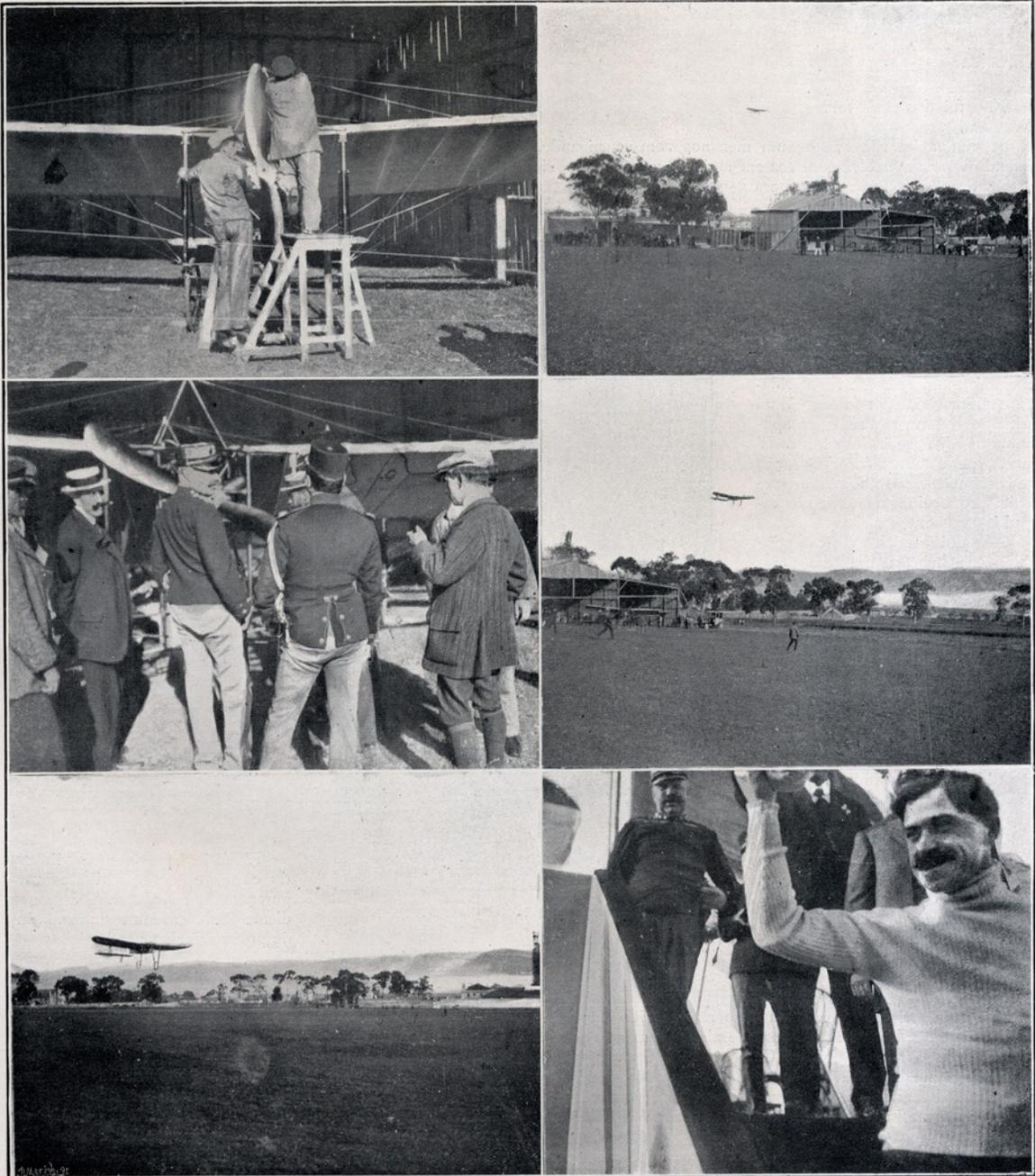
LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e rédes dos melhores fabricantes inglezes

SALÃO DE JOGOS — CASA SENNA

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52 — LISBOA

A aviação em Lisboa



Experiencias de aviação realizadas no Hippodromo de Belem por mr. Mamet no dia 27 de abril, unico dia em que conseguiu dar um vôo de effeito



Chronica

Não foi dos mais felizes, o inicio da presente epocha de *lawn-tennis*.

A ventaneira rija que ha um mez nos vem causticando, fazendo voar os *palhinhas* novos em meio de nuvens de poeira, ou atirando-os bruscamente para a lama das ruas regadas, se é para os chapeleiros um verdadeiro *mandá*, constitue para os tennistas o peor dos males, e d'ahi uma concorrência diminuta nos Clubs n'este principio da época.

Organizou o Sporting Club de Portugal, provas eliminatorias para o campeonato inter-Clubs, que decorreram com bastante regularidade e animação, e, o Internacional usou do mesmo processo no apuramento dos seus jogadores. E' muito para louvar a organização de certamens dentro dos Clubs, que assim proporcionam aos seus associados excellentes treinos.

Aos dois desafios do campeonato inter-Clubs, realisados nos dias 1 e 5 do corrente nos *courts* do Tiro aos pombos, assistiram um pequeno numero de entusiastas e algumas senhoras. As muitas diversões que houve durante esses dias e sobretudo as interessantissimas experiencias de locomoção terrestre em aeroplanos Bleriot, que evolucionando no meio de uma guarda d'honra constituida por um esquadrão de lanceiros, foi sem duvida, pela sua completa novidade o espectáculo desportivo mais extraordinario a que Lisboa tem assistido e que uma multidão enorme teve occasião de apreciar, aproveitando na quinta feira o ensejo de cumprir a tradição indo a Belem, apanhar a espiga, certamente muito contribuiram para esta falta de concorrência aos *courts* da Tapada.

Os torneios do campeonato decorreram sem entusiasmo, e mesmo pouco interesse podiam despertar, devido á grande desigualdade de forças dos Clubs que n'elles tomaram parte.

No dia 1 o Lisbon Cricket Club vence o Sporting Club de Portugal por 8 victorias contra 1 e no segundo desafio do campeonato o Lawn-tennis Internacional perde contra o Grupo Lawn Tennis de Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) igualmente por 8 pontos contra 1.

No primeiro match, o jogo foi muito prejudicado pelo vento violentissimo que soprou durante toda a tarde. O vencedor, Lisbon Cricket apresentou um grupo bem constituido, sendo o par formado por Frazer e Rawes, certamente um dos melhores que temos visto jogar. Do Sporting destacou-se Antonio Pinto Coelho, um jogador de futuro, bem ajudado por seu irmão João.

A tarde de 5 decorreu mais serena, havendo occasião de apreciar melhor jogo. Do Grupo Portuguez de Lawn-Tennis, que este anno se apresentou muito mais fraco que em 1909, muito bem o Dr. João Alves de Sá, que com Pedro Villa Franca constituiram o melhor par dos vencedores. Do Internacional, o couple mais forte era formado pelos irmãos Ryder, parecendo-nos Ernesto mais seguro que Victor, apesar do jogo d'este ser mais brilhante. Carlos Villar jogou bem, prejudicado por Sommer, que muito nervoso desanimou á menor contrariedade. Duro e Carlos Ryder offereceram uma brilhante resistencia, salientando-se Duro á rêde.

Lembramos á Commissão dirigente do Campeonato, o pessimo estado em que se encontram os *courts*, sobretudo o do lado do nascente, onde ha muitas covas e terra solta.

E que não desanimem os vencidos. Foi de um Club modesto, o Internacional, e d'um verdadeiro entusiasta pela causa da educação physica, Carlos Villar, que partiu a iniciativa d'esta prova annual inter-Clubs, sem duvida o melhor passo que se tem dado para o desenvolvimento do *lawn-tennis* no nosso paiz. São dignos dos maiores elogios, esses que vieram concorrer mais uma vez ao campeonato e que sem pretenções se apresentaram contra adversarios muito mais fortes. Essas poucas horas de jogo, em que demonstraram a sua inferioridade, eleva-os no espirito dos verdadeiros homens desportivos. Esses Clubs impõem-se como um grande exemplo de abnegação e amor á causa que defendem. Para elles não havia a minima probabilidade de exito, não havia a esperança consoladora da victoria ou a mira dos premios offerecidos, havia um dever a cumprir, e sem hesitação, elles vieram contribuir com o seu auxilio, para o movimento da propaganda do *lawn tennis*. Honra lhes seja.

DRIVE.



Leixões Sport-Club

E' diffinitivamente no dia 29 do corrente que se realiza a inauguração do novo campo de jogos d'este Club, em Mattosinhos. Afim de podermos dar uma noticia completa d'esta festa, a ella irá assistir um dos nossos redactores, para o que já recebeu um amavel convite da Direcção, que muito agradecemos.



A prosperidade de uma nação não depende da abundancia dos seus rendimentos, nem da força das suas fortificações, nem da belleza dos seus edificios publicos; mas consiste no numero dos seus cidadãos instruidos, nos seus homens de educação, de saber e de caracter; ahi reside o seu verdadeiro interesse, a sua força, o seu verdadeiro poder.

MARIO LUTHERO.



TAÇA DO CAMPEONATO DE «LAWN-TENNIS»

Papagaios volantes

III

ESTABILIDADE DE ORIENTAÇÃO

Acção de redeas transversaes e d'uma cauda actuando por inercia sobre a estabilidade de orientação. — Planos directores. — Papagaios diedros e convexos. — Problema da immobilidade absoluta. — Processo de Hanvel para obter a invariabilidade de altitude. — Influencia das orlas das superficies sustentadoras sobre a estabilidade de altitude.

Seja AB (fig. 1) a intercepção do plano d'um papagaio em equilibrio com um plano horizontal; NB será perpendicular a direcção do vento e do cabo de sustentação.

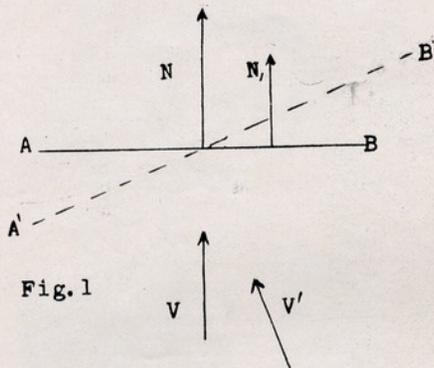


Fig. 1

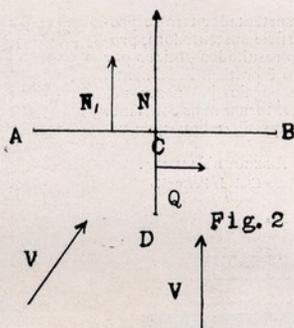


Fig. 2

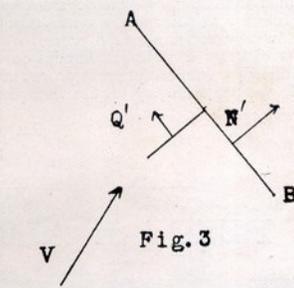


Fig. 3

Supponhamos que a direcção V do vento mudou bruscamente passando a ser V' ; a pressão do vento continuará sendo normal a AB , mas o seu ponto de applicação approximar-se-ha de B . Então, sob a acção da força N , o papagaio girará em torno de O procurando occupar uma posição $A'B'$ perpendicular á nova direcção do vento, porém, em virtude de sua inercia o papagaio excede essa posição de equilibrio e este sómente se restabelecerá depois d'uma serie de oscillações.

Ora, durante o tempo em que o papagaio se acha obliquo em relação á direcção do vento, a força sustentadora diminue e o aparelho desce; por consequencia, se o movimento oscillatorio durar muito tempo, o papagaio pode descer até ao solo, antes de ter encontrado a nova posição de equilibrio.

A estabilidade de orientação é pois d'uma necessidade absoluta, sem ella não ha equilibrio possivel.

O peso do papagaio, que tão efficazmente concorre para a estabilidade de inclinação, tem sobre a estabilidade de orientação uma acção nulla ou quasi nulla, como facilmente se comprehende, attendendo a que o papagaio, pela variação da direcção do vento, deve, em rigor, girar em torno do eixo de symetria, e o centro de gravidade, em regra, deve existir n'esse eixo.

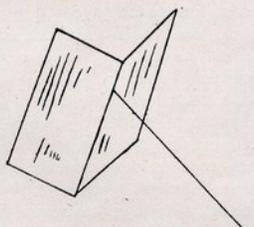


Fig. 4

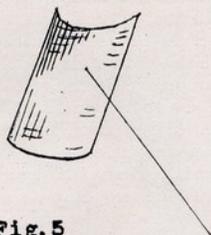


Fig. 5

sustentadores, é o que se dá nos papagaios diedros e convexos (figs. 4 e 5). A estabilidade do papagaio será tanto maior quanto mais agudo for o diedro ou mais curva a superficie. Todavia, esta estabilidade é obtida á custa d'uma diminuição de força sustentadora. Com effeito, seja BAC (figs. 6 e 7) a secção d'um papagaio diedro ou convexo por um plano respectivamente normal á aresta e á geratriz da superficie curva. Podemos considerar o papagaio como o resultado da composição dos dois planos directores BD e CE e do plano sustentador DE . Sem alterar as dimensões das superficies dos papagaios, quanto mais agudo for o angulo A ou maior a curvatura da curva BAC , maior será o desenvolvimento dos planos directores e menor a superficie sustentadora.

Como a pressão do vento sobre as superficies directoras actua, para assegurar a estabilidade de orientação, tanto mais efficazmente quanto maior for o seu momento em relação ao ponto de ligação, sempre situado á frente do papagaio, segue-se que convem collocar as superficies directoras na rectaguarda dos aparelhos. Por esta razão, favorecem-se ao mesmo tempo o esforço sustentador e a estabilidade nos papagaios diedros e convexos, accentuando o diedro e a

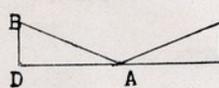


Fig. 6

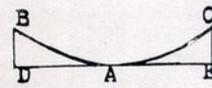


Fig. 7

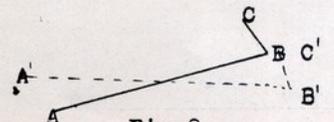


Fig. 8

O emprego de redeas transversaes e d'uma cauda, actuando respectivamente pela variação de tensão dos braços e pela inercia favorecem muito a estabilidade de orientação, opondo-se a todos os movimentos bruscos ocasionados pela irregularidade da direcção do vento, sobretudo quando este seja fraco.

Todavia, se as redeas e a cauda permittem obter uma boa estabilidade quando é pequena a velocidade do vento, não bastam quando o vento sopra rijamente. N'este caso torna-se necessario munir os ap-

curvatura para a rectaguarda do papagaio e ao contrario, abrindo esse angulo ou diminuindo, quanto possivel, a curvatura, para a parte anterior. As redeas, a cauda, os planos directores e disposições analogas que garantem a estabilidade, quer de inclinação, quer de orientação, tal como a definimos, estão longe de assegurar a immobilidade que tanto facilitaria as applicações dos papagaios.

Essa immobilidade é impossivel de obter com o emprego d'um cabo unico de sustentação.



Theoricamente, tres cabos permitem realizar a estabilidade absoluta, todavia, o augmento de peso e difficuldade de manobra resultantes tornam o processo pouco pratico.

Entretanto, varias disposições se teem imaginado para obter a invariabilidade de altitude.

O engenheiro Ch. du Hauvel preconisa o emprego de planos reguladores e redeas elasticas.

Seja NB (fig. 8) um papagaio plano; o plano regulador é um plano BC , dirigido para a rectaguarda do papagaio e fazendo com elle um angulo que depende das condições de estabilidade procuradas. Se, sob a influencia d'uma rajada, o papagaio vem occupar uma posição $A'B'$, a superficie exposta ao vento pelo plano regulador augmenta, e a pressão que sobre elle se exerce tende a levar o papagaio á sua posição primitiva.

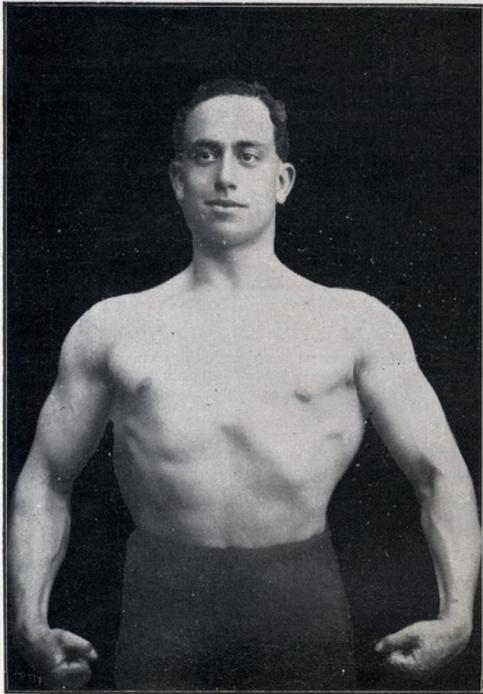
As orlas mais ou menos espessas que substituem as arestas theoricas das superficies sustentadoras, bem como as partes salientes ou em relevo dos papagaios, actuam, até certo ponto, como os planos reguladores de Hauvel. Por uma escolha judiciosa da orla das superficies sustentadoras, segundo Lilienthal, pôde augmentar-se notavelmente a estabilidade sem prejuizo da força sustentadora; a rigidez d'esta orla, augmenta, simultaneamente, a força sustentadora e a estabilidade.

Para realizar a invariabilidade do esforço sustentador tem-se proposto ainda modificar as dimensões da superficie sustentadora, proporcionando-a á velocidade do vento, mas os resultados obtidos por Baden Powel mostraram que o processo não é pratico. Finalmente, as redeas elasticas e as bolsas furadas dos papagaios japonezes, pôdem, combinadas com os systemas procedentes, tornar mais constante a altitude dos papagaios, apesar das variações, quasi continuas, da velocidade do vento.

PEDRO RIBEIRO D'ALMEIDA.
Do «Acro Club de Portugal»



PEZOS E ALTERES



JOSÉ DIAS JUNIOR
O athleta amator que mais brilhou no recente campeonato de pesos

Angelo Marcellino Garcia

Falleceu ha dias, na risonha e bella villa das Caldas da Rainha, um dos primeiros delegados eleitos pela União Velocipedica Portugueza, quando se fundou, um dos cyclistas-excursionistas da velha guarda que mais trabalhou pela causa velocipedica e especialmente pela federação portugueza que nos seus primeiros annos sempre teve em Angelo um dos mais fervorosos adeptos e propagandistas.



ANGELO MARCELLINO GARCIA

Com o concuso de outros cyclistas, fundou o Cyclo Club Caldense, ao qual se deve a festa velocipedica, realisada ha annos, em honra do grupo de Leiria e que foi uma das mais bellas manifestações cyclistas a que temos assistido. Muito concorreu para o brilhante exito d'essa festa o bom do Angelo que durante duas noites e dois dias trabalhou com um anthusiasmo e uma dedicação sem limites nos arcos que enfeitavam as ruas, ornamentações, collocação de bandeiras, etc. A Angelo Marcellino Garcia se devem ainda outras muitas provas de verdadeira afeição pela velocipedica que tão grande incremento chegou a ter nas Caldas da Rainha. A União testemunhou-lhe o seu agradecimento, dando-lhe um diploma de honra e a medalha de bons serviços, e os seus amigos do pedal honraram-no com uma estafeta, a segunda e ultima até hoje levada a effeito no nosso paiz, tendo vindo de proposito do Porto tomar parte n'essa homenagem o nosso querido amigo Ricardo Garcia e Gomes, um dos maiores admiradores de Angelo.

Por essa occasião o *Circulo das Caldas* dedicou-lhe uma pagina de honra, em que collaboraram os vultos mais em evidencia no cyclismo que, em prosa e verso, puzeram em destaque as grandes qualidades que exornavam o character do festejado.

A terrivel tuberculose lançou-o no tumulo depois de o ter feito soffrer horriavelmente.

Que descance em paz.

Perfumaria Balsemão

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

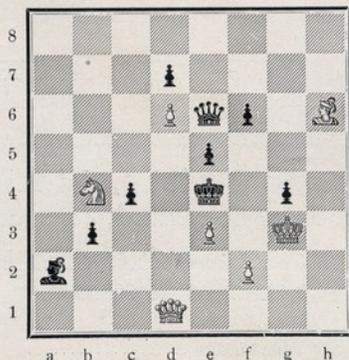
XADREZ

A correspondência sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 56

Por Francisco Feio (Brazil)

Pretas (9)



Branças (7)

Mate em dois

Solução do problema n.º 54

1 Ra1-a2

Resolvido pelos Ex.^{mos} Srs. Alberto Veiga, Coronel Avila da Graça e João Eloy Nunes Cardoso.

Transcrevemos a seguinte noticia das *Novidades* de 26 do corrente mez de abril:

«O jantar dos jogadores de xadrez. — Solemnizando o 2.º torneio de xadrez ha pouco terminado no Gremio Litterario, reuniram-se, no sabbado ultimo, n'um jantar, a maioria dos socios que pelo xadrez se interessam. Em torno da mesa, em forma de T, tomavam logar os srs. Silva Bastos, José Queiroz, dr. Alfredo Ansur, Ro-

land Silley, Croft de Moura, Alberto Veiga, Torquato Machado, Barros e Sá, barão do Stempel, Theodor Simon, Antonio Pereira Machado, Thomaz Mascarenhas, Mario Pereira Machado, Antonio Maria Pires, Nuno de Bulhão Pato, G. Apollinario, R. Shore, Alfredo d'Antas Macedo, dr. Fragoso Tavares, Luiz Mascarenhas, Avila da Graça, Elisio Vieira dos Santos, Oliveira Santos, Vieira de Mattos e Barbosa Casqueiro.

«O jantar, que se effectuou no Café Martinho, decorreu sempre com a maior animação, tomando no fim a palavra o nosso amigo sr. dr. Alfredo Ansur, que, improvisando, pronunciou um brilhante discurso sabendo encontrar a referencia justa e amavel para cada conviva e mostrando mais uma vez a sua grande erudição.»



Violeta

DO HESPAÑHOL

João de Deus

— Com taes aromas,
Quem supportaria
Que és tão modesta,
Que mal assumas
À luz do dia
N'esta floresta!

«Para que entendas
Que assim veladas
São nossas prendas
Mais estimadas.»

As almas discretas
São como as violetas.

(Do Campo de Flores)

CHARLES HILL

== DENTISTA ==
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
== Rua Ivens, 57, 2.º ==

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Não ha mais exposições erradas nem enganós, empregando a tabella de exposição

AGFA

obtem-se mecanicamente sem o trabalho de calculo, o tempo exacto a que se deve expor a chapa ou «film».

MUITO LEVE E PORTATIL

A' venda nas casas d'artigos photographicos

A melhor perspectiva de éxito oferecem os

Productos Photographicos
'AGFA'

Act. Ges für Anilin-Fabrikation
Berlin. O. 36.

Em trabalho algum é tão importante o emprego de material de 1.ª qualidade como na photographia!

Os artigos photographicos **AGFA** são geralmente conhecidos como de absoluta confiança.

AGFA
Chapas, Films, Reveladores e especialidade

Guia **AGFA** gratis



CRAWFORD

Os fogões de cosinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnau.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 - LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalizando com as estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandespaquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

As Agencias **E. PINTO BASTO & C.ª** - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescenca de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um caix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motoceletes, bicycletes e machinas de costura

| | |
|-----------------------------------------------|-------------|
| Gasolina «Standart», caixa | 3\$000 réis |
| Oleo motor A A, lata de 17 kilos | 3\$100 » |
| Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos | 3\$100 » |
| Massa consistente, lata de 17 kilos | 3\$300 » |
| Massa preta (correntes), kilo | \$160 » |
| Carboreto, tambor de 100 kilos | 6\$000 » |
| Benzina para limpeza, lata de 18 litros | 1\$500 » |
| Oleo para machinas de costura, kilo | \$240 » |

Espojas para lavagens solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva **158:200\$000**

Indemnisações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: 1.448:552\$ 233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

Caetano da Silva Pestana

Corretor official da **Bolsa de Lisboa**, Gambios e fundos publicos

End. Tel.: SILTANA-LISBOA - Telep. 579

Escritorio: **RUA AUGUSTA, 26**

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

POR

ELECTRICIDADE

Trabalhos typographicos em todos os generos

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África
FEITO PELOS PAQUETES:
Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
África, Loanda, Manica,
Bolama, Zambesia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

| | | | |
|-----------------------------|---|-------|-------|
| Lisboa.....(Partida) | 1 | 7 | 22 |
| Madeira..... | 1 | 9 | — |
| S. Vicente..... | 1 | 13 | — |
| S. Thiago..... | 1 | 14/15 | 28/29 |
| Príncipe..... | 1 | 23/24 | 7 |
| S. Thomé..... | 1 | 25/27 | 8/10 |
| Landana..... | 1 | 29 | — |
| Cabinda..... | 1 | 30 | 12 |
| Santo Antonio do Zaire..... | 1 | — | 13 |
| Ambrizette..... | 1 | 1 | 14 |
| Loanda..... | 1 | 1 | 15 |
| Novo Redondo..... | 1 | 2/3 | 16/17 |
| Benguela..... | 1 | 4 | 18 |
| Mossamedes..... | 1 | 6 | 20 |
| Bahia dos Tigres..... | 1 | 7/8 | 21/2 |
| Forto Alexandre..... | 1 | — | 23 |
| Lourenço Marques..... | 1 | — | 23 |
| Beira..... | 1 | 28/2 | — |
| Moçambique.....(Chegada) | 7 | 4/5 | — |

| | | | |
|-----------------------------|-------|-------|-------|
| Moçambique.....(Partida) | 9 | 11/12 | — |
| Beira..... | 14/16 | — | — |
| Lourenço Marques..... | — | 8 | 24 |
| Mossamedes..... | — | 9/10 | 25/26 |
| Benguela..... | — | 11 | 27 |
| Novo Redondo..... | — | 12/13 | 28/2 |
| Loanda..... | 26/27 | 14 | 30 |
| Ambriz..... | — | 15 | 1 |
| Ambrizette..... | — | 16 | 2 |
| Santo Antonio do Zaire..... | — | 17 | 3 |
| Cabinda..... | — | 17 | — |
| Landana..... | — | 19/21 | 5/7 |
| S. Thomé..... | 30/1 | 22 | 8 |
| Príncipe..... | — | 30 | 16 |
| S. Thiago..... | — | — | 18 |
| S. Vicente..... | — | — | 22 |
| Madeira..... | — | — | 24 |
| Lisboa.....(Chegada) | 13 | 6 | — |

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SÉDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas, anti-biliosas, anti-herpeticas e anti-escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos depositarios para Portugal, ilhas e colonias **Ribeiro da Costa & C.^a**

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.^a**

150, Rua do Arsenal, 152—LISBOA

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo
27, C. do Sacramento, 29
(AO CARMO)

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.
Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade
38, Rua Nova do Almada, 38

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo—Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.^a LIM.^{DA}

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45—LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido—O mais barato de todos—Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93—LISBOA

Por 1\$800



Uma installação de campainha electrica com botão.
fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91—LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 $\frac{1}{2}$ horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 $\frac{1}{2}$ ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás $\frac{1}{2}$ tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de *gymnastica*, jogo de pau, *patinagem*, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarras, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Dus largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4 $\frac{1}{2}$ horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 $\frac{1}{2}$ ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando allí os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades. As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrução primaria, cujo trabalho termina ás 8 $\frac{1}{2}$ da noite.

As quartas e sabbados, das 8 $\frac{1}{2}$ ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem comunicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma fórma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarras e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 $\frac{1}{2}$; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attendêr quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

Numero telephónico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretária da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.